



Recebido em: 24 de nov. 2024 | Aprovado em: 15 dez. 2024
| Publicado em: 20 dez. 2024

DOI: 10.5433/1984.2024v21n36p125

Comunicação visual e ensino de geografia: a cidade de Londrina em Cartões-Postais Escolares (CPE)

Visual communication and geography teaching: the city of Londrina in School Postcards

Liliam Araujo Perez¹

Danieli Barbosa de Araujo²

Breno da conceição Neto³

RESUMO

O ensino de Geografia no Brasil, em meio à crescente plataformização e reformas educacionais, enfrenta desafios de se reinventar, buscando atender demandas contemporâneas por meio de práticas que promovam participação ativa e significado para os estudantes. Este artigo, investiga o uso de cartões-postais escolares (CPE) como recurso pedagógico, unindo elementos visuais e conceitos espaciais para refletir sobre o espaço urbano. A pesquisa qualitativa, fundamentada na análise de conteúdo de Bardin, analisa materiais elaborados em etapas didáticas que conectam registros fotográficos e análises geográficas. Os resultados mostram que os CPE ampliam a compreensão do ambiente urbano, dos conceitos geográficos e valorizam vivências estudantis, fortalecendo a relação entre educação geográfica, expressão visual e protagonismo discente.

Palavra-chave: Ensino de Geografia; Práticas Pedagógicas; Comunicação Visual; Vivências Escolares.

¹ Doutora em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Professora da Secretaria Estadual de Educação do Estado do Paraná (SEED).

² Doutora em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Professora na Geografia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL).

³ Mestre em Ensino, pela Universidade Estadual do Norte do Paraná (Uenp). Professor na Geografia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL).

ABSTRACT

In the midst of growing platformization and educational reforms, Geography teaching in Brazil faces the challenge of reinventing itself to meet contemporary demands through practices that promote active participation and meaning for students. This article investigates the use of school postcards (CPE) as a pedagogical resource, combining visual elements and spatial concepts to reflect on urban space. The qualitative research, grounded in Bardin's content analysis, analyzes materials produced in didactic stages that connect photographic records and geographical analyses. The results show that CPEs broaden the understanding of the urban environment, geographical concepts, and value students' experiences, strengthening the relationship between geography education, visual expression, and student protagonism.

Keywords: Geography Teaching; Pedagogical Practices; Visual Communication; School Experiences.

1. INTRODUÇÃO

A Geografia é um componente curricular de grande importância na formação de cidadãos críticos e conscientes da realidade em que estão inseridos. Para garantir essa relevância no âmbito educativo, faz-se necessário ir além da simples abordagem de conteúdos teóricos ou do estímulo a habilidades e competências. É essencial promover uma aprendizagem que contribua para a construção do pensamento crítico, exercitando o raciocínio geográfico de forma significativa. Para isso, torna-se fundamental explorar estratégias de ensino que integrem recursos e práticas capazes de estimularem o pensamento crítico e valorizar as subjetividades dos alunos.

Com esse ensejo, o presente texto buscou refletir sobre a utilização de cartões-postais escolares (CPEs) enquanto um recurso pedagógico capaz de estimular uma leitura crítica e sensível do espaço geográfico, revelando suas dinâmicas sociais, suas relações de poder, bem como suas interações culturais e subjetivas.

A utilização dos CPEs como elemento de comunicação visual no ensino de Geografia contribui para a compreensão e a representação do espaço urbano por meio das experiências vividas dos estudantes. Unindo elementos visuais, como fotografias e pequenas descrições textuais, evidenciamos como essa prática pedagógica pode contribuir para a construção de saberes geográficos e para valorização das experiências individuais e subjetivas dos alunos.

Este estudo é um desdobramento de uma tese de doutorado em Geografia que investigou a Geografia Escolar e o ensino da cidade de Londrina por meio de uma prática com os CPEs. O trabalho atual, na tessitura de novos saberes e colaborações, busca aprofundar a investigação sobre a comunicação visual no ensino de Geografia.

Em sua metodologia, o estudo adotou uma abordagem qualitativa. Os dados foram coletados mediante as leituras bibliográficas e com os CPE elaborados pelos alunos, posteriormente, a apreciação dos dados foi realizada com base na Análise de Conteúdo de Bardin (2016). O texto organiza-se em duas etapas, a primeira apresenta a utilização dos CPE como recurso didático para o Ensino de Geografia e a última trata-se da realização da atividade e análise dos dados.

2. COMUNICAÇÃO VISUAL NO ENSINO DE GEOGRAFIA: O USO DE CARTÕES POSTAIS ESCOLARES (CPE)

A comunicação visual, conforme Fiori e Lucena (2020), é um componente essencial na sociedade atual, permeando diversos setores da vida cotidiana, como a publicidade, o entretenimento e a própria educação. O avanço das tecnologias digitais, juntamente com o maior acesso a dispositivos como smartphones, tablets e computadores, tem potencializado a circulação de imagens, tornando-as uma linguagem universal no processo de compartilhamento e construção de conhecimento, sendo assim, um caminho efetivo para o processo de ensino e de aprendizagem.

Essa expansão destaca o papel das representações visuais como ferramentas importantes de mediação e interpretação, capazes de simplificar a complexidade dos conteúdos e de atrair a atenção de diversos públicos. Em um mundo acelerado, as imagens funcionam como um “atalho cognitivo”, transmitindo mensagens com clareza e agilidade. Elas têm a capacidade de reduzir as barreiras do tempo e da linguagem, fazendo com que uma ideia, um conceito ou até mesmo uma emoção sejam facilmente acessíveis, independente do contexto cultural ou educacional do receptor (Sardelich, 2006).

No Ensino de Geografia, o uso de recursos visuais pode desempenhar um papel estratégico para aproximar os alunos dos conteúdos abordados, tornando-os mais concretos e significativos. Partindo dessas ponderações, nos surge uma questão: de que maneira os professores de Geografia podem integrar representações visuais de forma criativa e eficaz, em suas aulas?

Uma proposta é o uso de CPEs, que, ao combinar elementos visuais com a linguagem verbal, podem estimular tanto a análise crítica quanto a imaginação geográfica dos alunos, transformando o aprendizado em uma experiência mais participativa e situada com a realidade de vida dos estudantes (Fiori, Lucena, 2020).

Os CPEs destacam-se como uma forma de comunicação visual que se apoia na linguagem mista, combinando elementos verbais e não verbais para transmitir informações de maneira integrada e significativa. Suas representações pictóricas, somadas a textos explicativos ou reflexivos, criam uma conexão entre a imagem e a palavra, favorecendo uma compreensão mais ampla e acessível dos conceitos trabalhados.

A Geografia integra aspectos físicos e humanos, e para ensiná-la é importante que o docente se apoie em diversas linguagens, pois elas auxiliam no processo da aprendizagem para a compreensão das interconexões que ocorrem no espaço geográfico (Cavalcanti, 2010). Diante disso, os cartões postais, têm ganhado destaque ao serem adaptados para o contexto escolar.

Os cartões postais surgiram no final do século XIX como uma forma acessível de comunicação e registro visual, representando paisagens, monumentos e cenas do cotidiano (Baldissera; Gonçalves; Liedke, 2010). Sua estrutura, que combina imagens atrativas com mensagens textuais, permite a transmissão de informações de maneira objetiva. Sua popularidade cresceu rapidamente, especialmente entre turistas e colecionadores, consolidando-se como uma forma de compartilhar experiências visuais e emocionais de lugares visitados.

Hoje, embora sua função original tenha sido parcialmente substituída por tecnologias digitais, os cartões postais permanecem como objetos que evocam memória e simbolismo, desempenhando um papel significativo na preservação e na representação cultural de espaços e cidades (Baldissera; Gonçalves; Liedke, 2010).

Quando inseridos no ambiente educacional, os CPEs se configuram como estratégias de ensino que integram a comunicação visual e a linguagem verbal. Esses recursos visuais não só facilitam a observação e a interpretação geográfica de forma dinâmica, mas também promovem uma abordagem participativa que estimula o desenvolvimento de uma consciência espacial e cultural, favorecendo a reflexão sobre o lugar e as identidades que nele se constroem.

Os cartões-postais narram histórias de vida únicas, expressando desejos, pertencimento e identidade. Ao mesmo tempo, anunciam as disparidades que caracterizam a experiência urbana, isso é, o viver citadino. Trata-se de uma forma de comunicação quase incomum nos tempos modernos e, muitas vezes, desconhecida pelos estudantes, que ficaram curiosos ao descobrir que, no passado, era comum utilizá-los para compartilhar experiências de viagem e narrar momentos significativos.

Em nossos primeiros trabalhos com tal recurso, é importante destacar que eles eram criados, inicialmente, por meio de desenhos. Com o objetivo de ampliar as possibilidades e explorar novas linguagens, incorporamos fotografias, aproveitando a praticidade dos dispositivos móveis, como os celulares, que facilitam o registro de

imagens de forma acessível e dinâmica. Para compreender melhor o processo de utilização dos cartões-postais no contexto escolar, detalhamos abaixo as etapas realizadas durante sua aplicação, destacando o procedimento e os resultados alcançados.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: A REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE

A prática didático-pedagógica foi desenvolvida no Ensino Médio em uma escola pública, localizada na região central de Londrina, PR, foi realizada entre 30 de maio e 16 de setembro de 2022. Durante esse período, 131 alunos com idades entre 15 e 17 anos, de uma turma da 2^a série e de três da 3^a série, participaram de duas aulas semanais de 50 minutos.

A prática culminou na produção e análise de 108 CPEs embora o número tenha variado ao longo da prática devido a fatores como remanejamentos, transferências, atestados médicos e estudantes que não completaram a elaboração do material. Essa experiência ofereceu aos participantes a oportunidade de expressar suas ideias sobre a cidade, estimulando uma reflexão sobre os espaços urbanos de Londrina e seus significados.

A prática de ensino se desenvolveu a partir de reflexões enquanto professora-pesquisadora, buscando sempre compreender como tornar o ensino de Geografia mais significativo. Considerando a cidade não apenas como um espaço físico, mas como um ambiente de significados e relações sociais, buscou-se bases em autores como Cavalcanti (2010) e Carlos (2018) para elaborar uma abordagem que fosse além do conteúdo estruturado.

Essa mudança promoveu uma reflexão: como a Geografia poderia ser ensinada de maneira mais conectada ao cotidiano dos estudantes, considerando o momento em que estavam vivendo? Mediante a isso, optou-se em adaptar a proposta de ensino de forma que os estudantes pudessem compreender a cidade de Londrina de uma maneira mais sensível, considerando suas diversas dimensões e como essas se relacionam com suas vivências diárias.

Assim, no início do segundo trimestre de 2022, foi proposto aos estudantes o estudo da temática urbana, com foco nas dimensões material, social e simbólica da cidade de Londrina. Esse trabalho culminaria na elaboração dos CPEs. A partir disso, uma sequência de atividades foi planejada para organizar os conteúdos geográficos e orientar as atividades. Elas foram divididas em oito momentos, cada uma com objetivos específicos. A seguir, apresenta-se um quadro resumo com a sequência das atividades planejadas que precederam a elaboração dos cartões-postais escolares.

Quadro 1 - Resumo da organização do percurso da prática didática

Etapas planejadas	Atividades	Metodologia	Tempo de duração*
Primeiro momento	10 palavras relativas ao termo cidade	Nuvem de palavras	Em média duas a três aulas
Segundo momento	Levantamento de informações históricas Visualização do mapa de Londrina	Uso de conceitos fundamentais Uso de mapa	Em média duas a três aulas
Terceiro momento	Levantamento de informações da cidade pela perspectiva do estudante	Aula dialogada Questionário	Em média duas a três aulas
Quarto momento	Leitura e aprendizagem de conceitos urbanos	Elaboração de duas perguntas	Em média duas a três aulas
Quinto momento	Estudo de conceitos urbanos e aspectos diversos da cidade de Londrina	Jogo de perguntas e respostas - quiz	Em média duas a três aulas
Sexto momento	Proposta de elaboração do CPE	Orientações sobre a elaboração e confecção do CPE	Em média duas a três aulas
Sétimo momento	Duas perguntas orientadoras na elaboração dos CPE. “O que está retratado no cartão-postal?” “Por que este lugar ou paisagem foi retratado (a) no CPE?”	Referências para a análise dos CPE	Em média duas a três aulas
Oitavo momento	Exposição dos CPE na biblioteca da escola	Divulgação da prática de ensino	Em média duas a três aulas

Fonte: Perez, 2022.

Ao longo dessa prática, tornou-se evidente observar, refletir e interpretar a cidade mediante o tempo, percebendo as transformações que ela vivenciou. Reafirmou-se a convicção de que ensinar e aprender sobre a cidade, especialmente durante as etapas da vida escolar, está profundamente conectado ao cotidiano dos estudantes. Esse processo educativo deve transcender os limites da escola, integrando-se também à educação não formal e informal, conforme destacado por Carrano (2003).

O CPE, em seu processo de elaboração, foi composto por uma imagem fotográfica na frente e, no verso, uma dedicatória. Considerando essa estrutura, a análise do material foi orientada pelas respostas a duas perguntas elaboradas durante um dos momentos do planejamento da prática de ensino: "Qual lugar ou paisagem está representado(a) no cartão-postal escolar?" e "Por que escolheu este lugar ou esta paisagem para representar no cartão-postal?" Essas questões foram fundamentais para explorar as escolhas e os significados atribuídos pelos estudantes às suas representações.

A análise seguiu a abordagem qualitativa, cuja interpretação das informações e articulação dos significados foi estabelecida por categorizações elaboradas a partir dos desenhos ilustrados nos cartões-postais apresentados pelos estudantes. A codificação ocorreu da seguinte forma: CPE1, CPE2, CPE3, ..., CPE108, aleatoriamente, independente do estudante ou série ou lugar representado. Os nomes dos estudantes foram preservados e ocultados nos textos escritos nos versos dos CPE.

Na etapa de exploração do material, as unidades de codificação ou análise foram definidas a partir das leituras repetidas dos CPEs e das respostas escritas pelos estudantes (Quadro 2). Essas primeiras leituras forneceram informações e abriram diversas possibilidades para a categorização. A elaboração dos CPEs já tinha como expectativa gerar um material para análise. Por meio da exploração do material, pode-se notar as intencionalidades dos locais representados nos CPE que os alunos escolheram, pois envolvem suas respectivas subjetividades vinculadas aos conteúdos geográficos.

QUADRO 2: Unidades de análises de acordo com as aprendizagens expressas nos CPE dos estudantes.

Unidades de análises	Características	CPE	Quantidade
Aprender Na cidade (o meio urbano com contexto de incidências educativas) Aprender Subjetivo	Aspectos descritivos e/ou apenas de observação; Lugares turísticos, históricos e/ou bem conhecidos Percepções positivas (bonito, legal, importante, interessante, muito frequentado, bem-estar, de lazer ou que se identifica)	03, 11, 12, 13, 14, 16, 18, 19, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 36, 42, 45, 46, 52, 54, 55, 60, 61, 63, 65, 66, 70, 71, 72, 73, 83, 88, 90, 94, 95, 96, 97, 98, 102, 103, 104, 105, 106, 108;	47 CPE
Aprender Da cidade (demonstra aprendizagem por meio do uso do ambiente urbano) Aprender Objetivo	Situações cotidianas; Frequenta ou vivencia o lugar Percepções positivas (bonito, legal, importante, interessante, conhecido, muito frequentado, bem-estar, se identifica) ou Percepções negativas (aspectos sobre cuidado de espaços públicos)	02, 05, 06, 08, 09, 21, 22, 23, 31, 37, 38, 40, 41, 43, 47, 49, 53, 56, 57, 58, 59, 62, 64, 68, 74, 75, 76, 77, 80, 81, 85, 86, 87, 91, 92, 93, 99, 100, 101;	39 CPE
Aprender A cidade (diferentes formas de aprendizado que remete à interação e participação com o ambiente urbano) Aprender Projetivo	Situações cotidianas; Frequenta ou vivencia o lugar; Lugares fotografados em atividades escolares para representar no CPE	01, 07, 15, 35, 44, 48, 69, 78, 82, 107	10 CPE
Interfaces entre o aprender na/da/a cidade A potencialidade do uso e participação na construção da cidade.	Apresenta relações entre elementos materiais e simbólicos das paisagens e dos lugres da cidade Demostra curiosidade e/ou conhecimento sobre o lugar e faz uma leitura crítica sobre seus aspectos	04, 10, 17, 20, 24, 39, 50, 51, 67, 79, 84, 89.	12 CPE

Fonte: Perez, 2022.

Para analisar a cidade enquanto espaço educativo, foram elencadas quatro categorias: 1. aprender NA cidade, considerando tal espaço como um ambiente de aprendizagem informal e espontâneo; 2. Aprender DA cidade, considerando a cidade como fonte de formação e socialização com ações educativas essenciais ao próprio espaço urbano; 3. Aprender A cidade, quando ela se torna conteúdo formal da educação, transpondo as abordagens simplistas por meio das práticas educativas; 4. Interfaces entre as categorias. Em que considera os elementos que conectam a aprendizagem formal e informal nas três categorias já mencionadas (quadro 2).

Com esse roteiro pode-se alcançar a compreensão no vínculo entre o meio urbano e a educação, conforme apregoam os teóricos Bernet (1997), Cavalcanti (2010) Carlos (2018) e Bonafé (2022), e se chegou às unidades de análise definitivas. É importante destacar que estas unidades seguem a função de facilitar a organização e o tratamento dos resultados, sendo a cidade e a educação dois fenômenos profundamente interrelacionados.

Cada estudante justificou a escolha por diferentes elementos e situações do ambiente urbano, corroborando a ideia de que “[...] a cidade é o conjunto de lugares, com um comportamento mais ou menos singular e com relações contraditórias e de interdependência entre si” (Cavalcanti, 2010, p. 107).

4. ANÁLISE DO CONTEÚDO EDUCATIVO DA CIDADE DE LONDRINA

A partir do referencial teórico de Bernet (1997) sobre a dimensão educativa do meio urbano como espaço de aprendizagem formal e a informal pode-se estabelecer reflexões para pensar sobre o resultado da prática de ensino como um incentivo para ler a cidade. Ao organizar os dados elencados nos CPEs a fim de estabelecer as unidades de análise pelas categorias criadas a priori.

Ao capturar imagens sobre Londrina, os alunos refletiram sobre ela e sobre si mesmos, podendo expressar suas percepções pessoais e coletivas nos cartões mediante fotos e textos. Muitos cartões pontuaram a cidade enquanto um espaço

educativo, abordando questões culturais, de saúde, educação, trabalho, lazer, transporte, alimentação, arte, arquitetura, saneamento e qualidade de vida. Nisso, entende-se que conhecer a cidade promove ações reflexivas sobre ela e sobre o próprio sujeito, podendo relacionar e interpretar o elo entre pessoas e objetos.

Conforme Bernet (1997), o meio urbano é a combinação da chamada educação formal, não formal e informal, reúne instituições estritamente pedagógicas e situações educativas pontuais, programas de formação minuciosamente elaborados e encontros educativos apenas casuais. A cidade se constituiu, portanto, em um ambiente para o aprendizado e o desenvolvimento desses jovens estudantes. Devido a isso as unidades de análise apresentadas foram estabelecidas compondo as dimensões educativas: aprender na cidade, aprender da cidade e aprender a cidade.

A seguir, estão representados no quadro 3 um CPE por categoria de análise como exemplos de cada dimensão do conteúdo urbano da cidade de Londrina.

Quadro 3: CPE exemplificadores de cada categoria de análise.

Categorias de análises	CPE com o lugar e o motivo da escolha
Aprender Na cidade (o meio urbano com contexto de incidências educativas) Aprender Subjetivo	 <p>CPE – 11 Lago Igapó II, localizado na Zona Sul de Londrina. “Escolhi porque representa um ponto turístico de Londrina que gosto muito pois, além de ser um lugar calmo e tranquilo para relaxar, é uma boa opção para aqueles que praticam atividades físicas ou apenas caminhadas”.</p>
Aprender Da cidade (demonstra aprendizagem por meio do uso do ambiente urbano) Aprender Objetivo	 <p>CPE – 62 Ponto de ônibus com pessoas esperando pelo transporte público. Rua Minas Gerais - Centro de Londrina. “<i>A minha escolha foi feita pelo simples fato de querer retratar o cotidiano urbano, uma imagem perfeita de como é o meu dia-a-dia e de muitos outros londrinenses</i>”.</p>

<p>Aprender A cidade (diferentes formas de aprendizado que remete à interação e participação com o ambiente urbano)</p> <p>Aprender projetivo</p>	 
	<p>CPE – 48 Rua localizada no Bairro Jardim Planalto – zona norte.</p> <p>“Escolhi esse lugar pois quando eu saio de casa para ir à escola me deparo com esse nascer do sol que se localiza no lugar que eu moro e quando a proposta do trabalho de Geografia era registrar um ponto de Londrina, escolhi essa foto pois além de amar essa paisagem, amo o lugar onde moro, e para quem ver essa foto espero que conheçam, pois é um lugar aconchegante”.</p>
<p>Interfaces entre o aprender na/da/a cidade</p> <p>A potencialidade do uso e participação na construção da cidade.</p>	 

Fonte: Perez, 2022.

O primeiro CPE – 11 na categoria sobre o “aprender na cidade”, traz a vista parcial do Lago Igapó II. É um lugar atrativo, de lazer, de esportes e eventos culturais, pelas pessoas da cidade e de outras localidades. Apresentou representatividade entre os CPE, pois é um local que está presente nas mídias, o que atribui maior visibilidade. A motivação por representá-lo é por ser considerado turístico, seguido da identificação subjetiva por gostar do lugar devido aos seus atrativos.

Em seguida o CPE - 62 categorizado como “aprender da cidade” mostra a vista parcial de um ponto na área central de Londrina, chama a atenção pois, representa o cotidiano da realidade do estudante e a circulação de pessoas pela

cidade. O aluno qualifica como uma “imagem perfeita” integrante da sua mobilidade. Conforme Gomes (2013), as imagens têm em si uma ação pedagógica o aluno revela em seu cartão a sua rotina qual atribui significados de acordo com a sua vivência. É válido destacar a evidência do uso dos espaços e serviços urbanos e as diferentes formas de relações que se dão entre os lugares.

No CPE 48 sobre “aprender a cidade”, foi demonstrado o afeto e identidade com o lugar onde vive. É representado o nascer do sol diariamente na rotina de uma jovem. Além disso, é visível a rua como local da sua vivência, ou seja, estudar a cidade na escola “[...] é considerar o sujeito que vive num lugar que tem uma história/passado e um futuro, mas o que está sendo o vivido é o presente” (Callai, 2018, p. 123).

Por fim, no CPE - 84 evidencia as “interfaces entre o aprender na, da, a cidade”. Foi representado no cartão a Mesquita Rei Faiçal II; demonstrando interesse pela cultura e religião. Isso indica que a diversidade de lugares e funções são conteúdos visíveis e perceptíveis quando aprofundados por meio de instituições e intervenções educativas, que possibilitam o aprender da cidade pela sua forma/conteúdo e o aprender a cidade quando se tornam conteúdo escolar, neste caso, a prática de elaboração dos CPE.

Diferentes lugares da cidade de Londrina de diversas localizações foram representados nos CPE, desde os locais conhecidos e de grande visibilidade da região central da cidade de Londrina até a rua da casa onde os estudantes moram. Constatou-se que o CPE se mostrou um material didático potencializador da aprendizagem, sensibilizador e incentivador para compreender os estudos sobre a cidade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao abordarmos nas aulas a cidade e o seu conteúdo urbano, foi constatado que os estudantes possuem um saber por meio do que é vivido, o aprender informal e

espontâneo, compartilhado nos momentos das aulas, pressuposto defendido por muitos teóricos da área de ensino de Geografia. Foi satisfatório ler os relatos sobre a diversidade dos lugares entre uns e outros pela proximidade ou não com a Região Central da cidade, o percurso pelos diferentes trajetos que cada um realizava ao ir para escola, depois para o trabalho ou para a casa.

Em muitos CPEs foi visível a cidade em um contexto de acontecimentos educativos. Os alunos retrataram o espaço urbano especificando questões diversas presente no cotidiano envolvendo cultura, saúde, educação, trabalho entre outras. Compreende-se que, o conhecimento sobre a cidade pode ser promovido por meio da ação sobre a cidade, refletindo sobre as relações que nela se estabelecem e interligam ao sujeito.

A elaboração dos CPEs foi um “convite” aos estudantes a olhar/observar a cidade partir de conceitos geográficos, o cotidiano, o vivido e o produzido por eles, como forma de instigá-los por meio dos cartões. As pessoas dão vida aos lugares por onde passam diariamente.

A análise revelou uma aprendizagem diretamente associada ao ensino formal de Geografia, destacando aspectos locacionais como a identificação de bairros e lugares, a compreensão de distâncias e as relações comerciais e culturais entre diversos espaços e pessoas na cidade de Londrina. Foi perceptível uma aprendizagem informal derivada da prática de elaboração dos CPEs, refletida nos significados atribuídos a diversos locais da cidade, que variam desde espaços tradicionais ligados à cultura, religião e lazer até ambientes urbanos decorados com grafites em muros e pontilhões.

Ao explorar os cartões, a partir da análise de conteúdo, pode-se constatar a diversidade de olhares dos estudantes. As unidades de análise do aprender na/da/a cidade nos orientaram no exercício de avaliar cada CPE, pois as imagens, as dedicatórias demonstram identidades, valores e sentimentos de pertencimentos aos lugares representados.

Entende-se, que a prática de ensino realizada com os estudantes do Ensino Médio de elaboração de CPE para ensinar e aprender a cidade, se fez eficiente, pois possibilitou um aprender a partir da cidade, tendo as aulas de Geografia como uma intervenção educativa para que os jovens estudantes possam a partir das suas subjetividades, que se formam espontaneamente sobre a cidade, construir, ampliar e aprofundar o conhecimento geográfico por meio da educação formal, para assim ampliar a percepção para ler de forma crítica a realidade urbana.

Por fim, espera-se contribuir para difundir práticas de ensino de Geografia que utilizem dos meios de comunicação, neste caso os visuais, que promovam sensibilização para ver, viver, aprender e participar do cotidiano da cidade. Isto é, práticas de ensino que estimulem as aprendizagens para além do ambiente da sala de aula e atuem diretamente para a formação de um cidadão crítico e também sensível ao que está ao seu redor.

REFERÊNCIAS

BALDISSERA, R.; GONÇALVES, S. M. L. P.; LIEDKE, E. D. O imaginário de Porto Alegre por seus cartões-postais. *Em Questão, Porto Alegre*, v. 16, n. especial, p. 79-94, out. 2010. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/225046/000760739.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 4 dez. 2024.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.

BERNET, J.T. La educación y la ciudad. *Educación y Ciudad*, Bogotá, n. 2, p. 6-19, maio, 1997. Disponível em: <https://revistas.idep.edu.co/index.php/educacion-y-ciudad/article/view/256> . Acesso em: 22 jun. 2023.

BONAFÉ, J. M. El discurso de la ciudad como currículum de la vida cotidiana. *Revista Vagalumear*, Tabatinga, v. 2, n. 2, p. 6-14, 2022. Disponível em: <http://periodicos.uea.edu.br/index.php/rv/article/view/2357/1368> . Acesso em: 14 set. 2022.

CALLAI, H. C. In: CALLAI, H.C.; OLIVEIRA; T. D. de.; COPATTI, C. *A cidade para além da forma coleção cidade: conhecer e interpretar para compreender o mundo da vida*. Vol. I Curitiba: CRV, 2018.

CARLOS, A. F.A. **A cidade**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

CARRANO, P. C. R. **Juventudes e cidades educadoras**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

CAVALCANTI, L. de S. **A geografia escolar e a cidade: Ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana**. 3. ed. Campinas, SP: Papirus, 2010.

FIORI, S. R.; LUCENA, W. A. de. O uso da comunicação visual na Geografia: a ilustração nos ambientes escolar, acadêmico e profissional. **Caminhos de Geografia**, Uberlândia, v. 21, n. 75, p. 117–136, 2020. DOI: 10.14393/RCG217550777. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/50777>. Acesso em: 7 dez. 2024.

GOMES, I. C. P.; FURTADO, W. W.; ECHEVERRÍA, A. R. As imagens ficcionais no ensino de conceitos científicos. **Revista Tecnologia e Sociedade**. v. 9, n. 18. 2013.

SARDELICH, M. E. Leitura de imagens, cultura visual e prática educativa. **Cadernos de Pesquisa**, v. 36, n. 128, p. 451-472, maio/ago. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/tQws4zsftqmGxhq3XqVJTWL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 5 dez. 2024.